
PLANTAS TÓXICAS EM ÁREAS VERDES PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE RORAINÓPOLIS, RR, BRASIL

Antonio da Silva e Silva¹, Solange Augusta Costa¹, Francisco das Chagas Ferreira¹, Vanessa de Andrade da Silva¹, Everaldo Marques de Lima Neto².

(1) Acadêmico (a) do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Estadual de Roraima (UERR). Av. Senador H. Campos, s/n, 69373-000, Rorainópolis-RR, Brasil, antoniocorteraso@gmail.com,

(2) Prof. Dr. de Engenharia Florestal, Universidade Estadual de Roraima (UERR). Av. Senador Hélio Campos, s/n, 69737-000 – Rorainópolis, RR, Brasil.

PLANTAS TÓXICAS EM ÁREAS VERDES PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE RORAINÓPOLIS, RR, BRASIL

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento das plantas tóxicas em áreas verdes públicas do município de Rorainópolis-RR. Utilizando métodos fotográficos e confecção de exsicatas em campo para posterior identificação das espécies em banco de dados eletrônicos. Assim tendo como resultado da pesquisa a identificação de 14 espécies tóxicas ao ser humano, dentre elas *Dieffenbachia picta* Schott apresentando a maior frequência relativa, seguidas das espécies *Alpinia purpurata*, *Sanse-*

vieria trifasciata, *Nephrolepis exaltata bostoniensis*. Logo conclui-se que a necessidade de remoção destas espécies dessas áreas, bem como a realização de trabalhos educativos e preventivos junto ao órgão competente à administração das áreas verdes públicas do município.

Palavras-chave: plantas ornamentais, fitotoxina, arborização, prevenção.

INTRODUÇÃO

A urbanização é a transformação do espaço natural em espaço artificial, ou seja, a modificação da paisagem verde para a paisagem de construções civis, com o intuito de fornecer conforto e segurança aos cidadãos. O ser humano acostumado com a natureza está sempre em busca de conciliar seu espaço habitado com a mesma, implantando árvores, plantas e outros tipos de vegetação, porém sobre este ponto é preciso analisar as propriedades das plantas e seus princípios ativos, pois algumas apresentam risco à saúde humana, ocasionando um desequilíbrio que se traduz no paciente como sintomas de intoxicação, tais espécies são denominadas plantas tóxicas (MARTINS, 2005). Tendo isso em mente essa pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento das plantas tóxicas em áreas verdes públicas do município de Rorainópolis-RR.

MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização da Área de Estudo

O município de Rorainópolis possui uma área territorial de 33.595,892 km², perfazendo 14,98% do território de Roraima. Apresenta uma população de mais 26.546 habitantes. O clima da região é do tipo tropical, com temperatura anual média 26°C. (FEMARH, 2014) Este estudo foi realizado em áreas verdes públicas do município de Rorainópolis, que fica localizado às margens da BR-174, no sul do estado de Roraima. Para o referente estudo foi analisado 6 áreas públicas entre escolas e praças da cidade de Rorainópolis.

Coleta de dados

O levantamento exploratório para reconhecimento das áreas verdes e catalogação das plantas tóxicas foi realizado por meio de visitas de campo. As espécies não identificadas em campo foram submetidas à confecção de exsiccatas e a tomada de fotografias digitais para posterior identificação. Sequencialmente, realizou-se a comparação das fotografias digitais com dados de bases eletrônicas da Scielo, CAPES, Portal Plantas Medicinais e Tóxicas, Portal Plantas Tóxicas e Portal princípios ativos de plantas medicinais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O inventário florístico constatou que 100% das áreas amostradas apresentaram espécies com potencial tóxico.

Obteve-se a identificação de 14 espécies (Tabela 1), sendo que a espécie *Dieffenbachia picta* Schott (Comigo-Ninguém-Pode) apresentou a maior frequência relativa, seguida das espécies, *Nephrolepis exaltata bostoniensis* (Samambaia), *Alpinia purpurata* (Gengibre-Vermelho), *Sansevieria trifasciata* (Espada-de-São-Jorge) (Figura 1).

As plantas tóxicas são assim denominadas por apresentarem substâncias biodisponíveis capazes de causar alterações metabólicas, tais alterações são denominadas sintomas de intoxicação, que em alguns casos podem causar sérios danos à saúde ou até mesmo levar a morte (VASCONCELOS 2009).

Todas as plantas classificadas como tóxicas podem oferecer risco a saúde humana, caso haja contato direto ou oral com elas. As características sintomatológicas das principais espécies tóxicas

Tabela 1. Frequência absoluta e relativa de todas as espécies encontradas nas áreas verdes amostradas.

Espécies	Ui	FAi	FRi (%)
Alamanda amarela	1	16,67	5,26
Espada de são jorge	2	33,33	10,53
Comigo-ninguém-pode	3	50,00	15,79
Espirradeira rosa	1	16,67	5,26
Gengibre vermelho	2	33,33	10,53
Saia rocha	1	16,67	5,26
Tinhourão ou Caládio	1	16,67	5,26
Taioba-brava	1	16,67	5,26
Coroa de cristo	1	16,67	5,26
Jasmim-manga	1	16,67	5,26
Antúlio	1	16,67	5,26
Samambaia	2	33,33	10,53
Zamioculca	1	16,67	5,26
Chapéu de napoleão	1	16,67	5,26
Total		316,67	100,00

FAi – Frequência absoluta, FRi – Frequência relativa, Ui - Ui = número de unidades de amostra em que ocorre a i-ésima espécie.

encontradas na área estudada são descritas na Tabela 2. *Dieffenbachia picta* Schott são múltiplos, e a exposição à toxicidade pode ocorrer através de Os mecanismos de toxicidade da contato oral, ocular e dermal, com sintomas que

Tabela 2. Partes tóxicas e quadro clínico das espécies tóxicas encontradas nas áreas verdes públicas amostradas.

Nome Científico	Nome Comum	Parte Tóxica	Quadro Clínico
<i>Allamanda cathartica</i>	Alamanda amarela	Todas as partes	Náuseas, vômitos, cólicas, diarreia, desidratação.
<i>Anthurium spp</i>	Antúrio	Todas as partes	Náuseas, vômitos, sensação de queimação, salivação abundante, dificuldade de engolir e asfixia; o contato com os olhos pode provocar irritação e lesão da córnea.
<i>Alpinia purpurata</i>	Gengibre vermelho	Folhas, talos e rizomas.	A ingestão tem provocado problemas cardíacos. A seiva pode causar irritação nos olhos e pele.
<i>Caladium bicolor vent</i>	Tinhourão ou caládio	Todas as partes	Asfixia náuseas, irritações, diarreia.
<i>Colocasia antiquorum schott.</i>	Taioba-brava	Todas as partes	Dor, inchaço de lábios, náuseas, vômitos e diarreia
<i>Dieffenbachia picta</i> Schott	Comigo-ninguém-pode	Todas as partes	Cólicas abdominais, inchaço de lábios, lacrimejamento, óbito.
<i>Datura metel</i>	Saia rocha	Semente	Náuseas e vômitos, rubor facial, febre, óbito

<i>Euphorbia milii</i> l.	Coroa de cristo	Todas as partes	Irritação de pele e mucosas, lesões da córnea,
<i>Nerium oleander</i>	Espirradeira	Todas as partes	Vômito, náusea, distúrbios visuais
<i>Nephrolepis exaltata bostoniensis</i>	Samambaia	Folhas	Febre, hemorragia na pele (suor com sangue), diarreia com sangue, diminuição do número de plaquetas.
<i>Plumeria rubra</i>	Jasmim-manga	Látex	Náuseas, midríase, alucinações, redução dos reflexos, diarreia, hipotensão.
<i>Sansevieria trifasciata</i>	Espada de são jorge	Todas as partes	Salivação excessiva. Em contato com a pele, causa pequena irritação.
<i>Zamioculcas zamiifolia</i>	Zamioculca	Todas as partes	Irritações na epiderme, e quando ingerida, sufocação.
<i>Thevetia peruviana schum</i>	Chapéu de napoleão	Todas as partes	Tonturas, arritmias, diarreia, queimação.

variam desde edema, irritação da mucosa até mesmo asfixia e morte (SILVA, 2006). De acordo com (TEIXEIRA et al, 2011) em um trabalho de identificação de plantas ornamentais tóxicas em quintais residenciais foram identificadas 9 espécies, dentre elas podemos citar, a espécie Comigo-ninguém-pode, Taioba-brava, Coroa de cristo, Espirradeira, as mesmas sendo também encontradas nesta referente pesquisa.



Figura 1. Plantas tóxicas mais encontradas nas áreas públicas no município de Rorainópolis – RR (A: *Sansevieria trifasciata*; B: *Alpinia purpurata*; C: *Dieffenbachia picta* Schott D: *Nephrolepis exaltata bostoniensis*).

Dentre as espécies da figura 1, destaca-se a *Dieffenbachia picta* Schott (Comigo-ninguém-pode) que é uma das principais espécies tóxicas citadas em diversos trabalhos de identificação de plantas ornamentais tóxicas, tais como: (TEIXEIRA et al, 2011 e BATISTA, 2011).

Segundo VINÍCIUS (2009), 60% dos casos de intoxicação por plantas tóxicas no Brasil ocorrem com crianças menores de nove anos, e que 80% deles são acidentais. VASCONCELOS (2009) fala que uma das causas desta ocorrência é justamente à presença comum em ambientes públicos, inclusive escolas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que existe a necessidade imediata de eliminar as espécies com princípios tóxicos das áreas verdes do município, uma vez que essas espécies denotam risco à vida humana, ou ainda. Recomenda-se a realização de trabalhos voltados a educação e prevenção junto a população e ao órgão competente à administração das áreas verdes, uma vez que a intoxicação por plantas ocorre pelo desconhecimento do potencial tóxico de cada espécie.

REFERENCIAS

BATISTA, N. L., Avaliação da toxicidade de *Dieffenbachia* spp. para cães e animais de laboratório, UFCG/UAMV, 2011.

FEMARH. **Fundação Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos**, Roraima. Disponível em: <http://www.femact.rr.gov.br/>. Acesso em: 12 fev. 2014.

MARTINS, A. G; ROSÁRIO, D. L; et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas da Ilha do Combu, Município de Belém, Estado do Pará, Brasil; **Rev. Bras. Farm.**, 86(1): 21-30, 2005.

SILVA, I. G. R; TAKEMURA, O. S., Aspectos de intoxicações por *Dieffenbachia* ssp (Comigo-ninguém-pode) – Araceae, Salvador, v. 5, n. 2, p. 151-159, mai./ago. 2006.

TEIXEIRA, J. B. P.; LIMA, A. A., Plantas Ornamentais Tóxicas: Prevenção de Acidentes, 2011. Disponível em: <http://www.ufjf.br>. Acesso em: 28 de outubro de 2015. VASCONCELOS, J. *et al.* Plantas Tóxicas: Conhecer para Prevenir; Revista Científica da UFPA, V. 7, Nº 01, 2009.

VINÍCIUS, R. Plantas Tóxicas no Brasil, Sistema Nacional de Informações Toxicológicas (Sinitox), Publicada em: 23/09/2009. Disponível em: www.fiocruz.br/. Acesso em: 15 outubro. 2015.